



II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial

Alfredo de Carvalho bibliófilo¹

Oto Dias Becker Reifschneider²

Universidade de Brasília

Resumo

Importante homem de letras pernambucano, promovedor da história da imprensa e de seu estado, por sua morte prematura, Alfredo de Carvalho não obteve o reconhecimento que lhe é devido. Fez parte de um seleto grupo – com o Barão de Studart e Oliveira Lima - que unia a escrita da história com a formação de bibliotecas preciosas. Era, de fato, um bibliófilo inveterado, preocupado com aspectos estéticos, tácteis, além da preservação material das obras que reunia. Infelizmente, tanto sua biblioteca, quanto seus escritos inéditos – eram numerosos – dispersaram-se. A partir das cartas enviadas para Oliveira Lima, de sua produção bibliográfica, do catálogo de venda de sua coleção - o *Bibliotheca brasiliense selecta* – além de alguns exemplares que pertenceram à sua biblioteca, propõe-se apresentar uma das facetas menos exploradas de Alfredo de Carvalho: a do bibliófilo.

Palavras-chave

Alfredo de Carvalho; bibliofilia; história do livro; artes gráficas, bibliotecas particulares

¹Alguns pequenos lapsos presentes no artigo original foram aqui corrigidos. Ele está disponível na sua versão anterior em http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/ii_pdf/Oto_Reifschneider.pdf

²Oto Dias Becker Reifschneider graduou-se em História e fez mestrado em Sociologia pela UnB. Atualmente é doutorando em Ciência da Informação pela mesma instituição. Tem como tema de pesquisa a bibliofilia no Brasil, sendo seus últimos trabalhos o artigo “A importância do acesso às obras raras”, publicado pela Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação e um trabalho apresentado na Conferência Bianual do College Book Arts Association (EUA), *Art, fact and artifact*, sediada pelo centro de estudos do livro da Universidade de Iowa: “*The oeconomics of Brazilian bibliophily*”. É também editor da revista eletrônica “Biblion – estudos do livro”, que terá seu número inaugural lançado no primeiro semestre de 2009 (talvez em 2011...).

Alfredo de Carvalho bibliófilo

Alfredo de Carvalho, importante publicista e estudioso pernambucano, só não é mais conhecido hoje por sua morte prematura, em 1916, aos quarenta e cinco anos de idade. Ao longo de sua vida traduziu e escreveu dezenas de livros e artigos, a maioria deles nunca reeditada. São, em boa parte, verdadeiras raridades bibliográficas. Seus estudos históricos sobre a Imprensa, em especial a Pernambucana, são exemplos de erudição e pesquisa. Correspondia-se com a elite intelectual de sua época, entre eles o Barão de Studart, Joaquim Nabuco, Rodolpho Garcia, Euclides da Cunha, Sylvio Romero, Emilio Goeldi, Church³ e John Branner⁴, que conheceu em 1899, e com quem participou de expedições pelo sertão nordestino.

A educação de Alfredo de Carvalho foi não apenas privilegiada, mas insólita para a época. Tendo estudado na Alemanha e nos EUA, onde, respectivamente, iniciara e finalizara seu curso de engenharia, não ficou preso à francofilia que regia a cultura letrada de então. Além de inglês e alemão, dominava, também, o holandês. Pernambucano, a história do domínio holandês lhe intrigava, sendo um de seus focos de pesquisa.

Uma amostra de seu espírito erudito, investigativo, foi preservada por outro estudioso-bibliófilo: o diplomata Oliveira Lima, cuja biblioteca encontra-se na Catholic University of America, em Washington-DC⁵. Oliveira Lima guardou sua correspondência com Alfredo de Carvalho (entre outras centenas de missivistas), que pode ser hoje estudada nos arquivos de sua coleção – uma das mais preciosas já formadas sobre o Brasil. A correspondência entre os dois revela uma grande afinidade intelectual, pelos livros e pelos estudos. Ao longo dos anos, eles se presentearam com inúmeros livros, fizeram encomendas um ao outro, aconselharam-se em suas pesquisas, planejaram publicações conjuntas.

³ George Earl Church (1835-1910), engenheiro, explorador e estudioso estadunidense, constituiu uma preciosa coleção latino-americana que se encontra na Brown University.

⁴ John Casper Branner (1850-1922), importante geólogo estadunidense, chegou à presidência de Stanford 1913, que compraria sua biblioteca pessoal em 1915.

⁵ Agradeço Maria Angela Leal, curadora-assistente da The Oliveira Lima Library, pela inestimável colaboração na pesquisa do acervo. Para a realização deste trabalho, foi examinada toda a correspondência de Alfredo de Carvalho nos arquivos de Oliveira Lima, que já se encontravam organizadas. São 126 cartas, num total de 557 páginas, entre 1898-1914.

Preocupações estéticas de um bibliófilo

Aliada ao interesse acadêmico, à emoção da procura por manuscritos e livros raros, do encontro com obras perdidas⁶, a experiência estética é fulcral para o bibliófilo: “O Frederik Muller mandou-me um bom exemplar do Tamaio de Vargas, está perfeito, apenas um pouco curto de margem *en tetê*.⁷” Nada escapa do olhar atento do colecionador: ilustrações, encadernação, papel, composição. A preocupação com alguns desses detalhes fica ainda mais evidente quando Alfredo de Carvalho relata a Oliveira Lima as desventuras trilhadas na impressão de suas obras.

- gravuras

Num de seus primeiros trabalhos de pesquisa, *Journaes pernambucanos de 1821-1898*, as gravuras foram seu maior empecilho:

A impressão deste meu malfadado livro prosegue com extraordinária morosidade, devido principalmente á infeliz idea que tive de armal-o de gravuras; agora mesmo acabo de experimentar uma grande decepção: os retratos em zincogravuras que, nas provas vindas de Paris, apresentavam soffrivel nitidez, ao serem aqui intercalados na composição deram o peor resultado possível, parecem verdadeiros borrões. Não desesperei, porem, e já encommendei para Berlin, novos clichês em madeira, que espero receber até fins de Maio.⁸

Tratando de outro tomo, alguns anos depois, resolve a questão de forma doméstica: “(...) encarregarei da execução das gravuras a casa J. Schimdt, ahi do Rio de Janeiro, cujos trabalhos graphicos rivalisam com os melhores do estrangeiro, conformese verifica da nitidez com que estão imprimindo a esplendida revista *Kósmos*, que decerto já viu.⁹”

⁶ "Faz-se preciso consignar ainda que se deve a esse inesquecível companheiro o conhecimento da Antologia de poetas Pernambucanos do seculo 18, impressa em Lisboa em 1753, cujo exemplar unico foi encontrado a instancias delle na bibliotheca do Conde de Sabugosa pello malogrado Dr. Ferrer." (Barão de Studart, Mortos do Instituto, p. 349)

⁷ Recife, 4 de fevereiro de 1907, p. 3

⁸ Recife, 14 de Abril de 1899, p.2-3

⁹ Recife, 4 de Março de 1904, p. 2

- papel (tiragens especiais)

Como outros escritores-colecionadores, Alfredo de Carvalho gostava de publicar tiragens reduzidas, diferenciadas, de suas obras, além da edição comercial. Estas tiragens, quase sempre, serviam de mimo a colecionadores amigos e conhecidos:

Já estão impressas quatro formas das *Notas Dominicaes*, na parte relativa a Pernambuco, que traduzi e aparecerá com o seu prefacio; alem da edição na *Revista do Instituto* fiz tirar outra em avulso, interlinhada, em papel bom, de 200 exemplares, que espero serão volumes de umas 250pp. Com 15 gravuras; mandei imprimir também cinco exemplares em papel de Hollanda, numerados no prelo, em atenção a certo bibliophilo que conheço¹⁰.

Numa próxima carta, onde trata do sucesso do *Notas Dominicaes*, revela ao seu amigo detalhes de *Phrases e Palavras*: onde fora impresso, qual a tiragem, a existência – como era de se esperar- de uma tiragem especial e o custo total da empreitada:

Não foi menos feliz o *Phrases e Palavras* que se tem vendido muito; de toda a parte me incitam para que prossiga com aquelles estudos. O livrinho não me saio muito barato. A edição de 500 exemplares, e mais 12 exemplares em papel do Japão, custou-me £34.00 na Ballantyne Press, Tavistock Street, 14, Londres. Aqui e no Rio tem sido considerado uma jóia typographica. Devo ao Cardoso de Oliveira ter saído quase expurgado de erros. O Church avalia de me propor para sócio do Royal Geographic Society.¹¹

O *Phrases e Palavras* é, de fato, bem impresso, em duas cores (os ornamentos em vermelho). Está, pois, justificada a alegria de seu autor, especialmente se for comparado a outros tomos – inclusive seus - editados em tipografias mais rudimentares, pernambucanas ou não. Não é nunca demais notar que certos caprichos, como o uso de duas ou mais cores, ou de papéis luxuosos, encarece significativamente o custo da edição.

¹⁰ Recife, 12 de Março de 1905, p. 2

¹¹ Recife, 13 de Maio de 1906, p. 3

- aspectos tipográficos

Aproveita-se a menção de sua *jóia typographica* para expor outra menção à qualidade tipográfica de suas obras. Ao examinar os livros impressos sob sua supervisão – inclusive os tomos do Instituto Pernambucano – percebe-se que Alfredo de Carvalho tinha um maior cuidado tipográfico do que o usual: apreciava a mancha regular, as linhas uniformes. Os problemas, infelizmente, eram por vezes incontornáveis, haja vista duas reclamações similares com três anos entre elas:

Enviei-lhe, há dias, um dos primeiros exemplares dos Estudos Pernambucanos saídos do prelo; hoje lhe remetto outro especial (no. 2); conforme verá, mau grado todos os meus esforços e mil contrariedades, o livro sahiu desgracioso e pessimamente impresso. Mais um signal da decadência desta nossa infeliz terra¹².

Não imagina V. as contrariedades que tenho tido para conseguir que o meu livro seja um trabalho typographico decente; em tudo encontro demora e incompetência; assim é que o exemplar especial no. 2, que lhe pertence, ainda não está prompto¹³;(...)

- encadernações

Ao lidar com obras escassas, importantes, e tiragens especiais, as encadernações não poderiam deixar de refletir esses volumes apropriadamente. Segundo Eduardo Tavares¹⁴, eram “(...) luxuosas encadernações dos volumes, executadas nas melhores officinas de Londres, Paris e Berlim(...)¹⁵”. Duas referências de 1907 mostram seu encanto pelas boas encadernações: “Dos centenares de volumes que espero da Europa só recebi até agora as obras completas de Maupassant, que vieram lindíssimas, encadernadas em carneira

¹² Recife, 2 de Dezembro de 1906, p. 2-3

¹³ Recife, 23 de Janeiro de 1910, p. 3-4

¹⁴ O melhor trabalho sobre Alfredo de Carvalho é o prefácio e a primeira parte, documental, do primeiro volume da Bibliotheca Exotica. O livro de José Honório Rodrigues é, em grande medida, uma re-compilação do que já havia feito Eduardo Tavares.

¹⁵ Bibliotheca Exotica, p. XVIII

verde.¹⁶” Eram, realmente, centenas de volumes: “Espero que hoje saia da alfândega uma caixa de livros (300 volumes) que mandei encadernar em Paris(...)¹⁷”

- o cuidado com os livros

Não bastava que os livros fossem bem impressos, estivessem protegidos por boas e belas encadernações: era preciso cuidar de sua preservação:

Estou substituindo as prateleiras da minha bibliotheca por estantes envidraçadas, onde os livros ficam mais abrigados do pó e nas quaes se pôde usar de antisepticos. Assim fico mais tranquillo quanto á conservação do meu, pequeno mas caro, thezauro durante os mezes que me demorar no Rio, até poder mudar-me definitivamente.¹⁸

O trabalho com os livros não era pouco, mas quem cuidava deles era sempre Alfredo de Carvalho: “Estive estes dias occupadissimo com a remoção dos meus livros para as novas estantes envidraçadas (...)”¹⁹”

- ex libris

Alfredo de Carvalho, assim como Oliveira Lima, interessava-se por gravuras, quadros, medalhas, por iconografia. Com o esforço despendido na formação de suas bibliotecas, não é estranho que tenham querido deixar sua marca de posse nos livros – prática antiga entre bibliófilos europeus:

O Abeili mandou-me um bonito desenho para o meu projectado *Ex-libris*, é simples e original. Desejaria muito que V. o tivesse visto antes de devolvê-lo ao Abeili para ser gravado; mas, ele pedia urgência. Não é curioso que nós dous sejamos os únicos, em Pernambuco, a sabermos o que é um *Ex-libris*? O Bianor de Medeiros, a quem eu havia

¹⁶ Recife, 22 de Fevereiro de 1907, p. 4

¹⁷ Recife, 9 de Maio de 1907, p. 3

¹⁸ Recife, 17 de Abril de 1907, p.6-7

¹⁹ Recife, 4 e Maio de 1907, p. 1

mostrado o do Nabuco, procurou-me há dias, par dizer-me que também desejava mandar fazer um *eclipse* para os seus livros!!!!²⁰

Trocaram não apenas informações, mas também exemplares de *ex libris*: “Agradeço-lhe muito o *ex-libris* do Velloso; além de nós têm *ex-libris* o Eduardo Prado e o Rio Branco; junto encontrará V. o que pedio²¹.”; “Esqueci-me de lhe dizer que o Cardoso de Oliveira também tem *ex-libris*.²²”; “Junto envio-lhe dois exemplares do *ex-libris* do meu amigo Augusto Rodrigues, um bibliophilo incipiente²³.”

O *ex libris* de Alfredo de Carvalho, além de seu nome, contém o dizer *in pace robur*, ou seja, *em paz robustez* (*robur* significa carvalho, designando também suas qualidades), entre um ramo de oliva – que significa paz - trançado com um ramo de carvalho. É simples, estilizado, bem executado.

O cuidado com o outro

A preocupação de Alfredo de Carvalho não se restringia aos seus livros. É citado, entre seus inéditos, um pequeno artigo “sobre o abandono dos livros em que se encontrou a Bibliotheca Publica da Bahia, em duas visitas que fez em 1891 e 1907”: *Um Cemiterio de Livros*²⁴. Encontrava-se esse artigo, como muitos outros, segundo informação de Eduardo Tavares, em Pernambuco, em mãos de amigos do bibliófilo - até o momento não foi possível localizá-lo. Em uma das cartas à Oliveira Lima, porém, temos referência a esse episódio:

Visitei a Bibliotheca Publica e fiquei não sei si mais indignado do que consternado; imagine V. uns 30000 volumes, muitos delles preciosos e mesmo únicos (as antigas collecções de jornaes) á falta de estantes, amontoados sobre uma espécie de estaleiros em uma das salas

²⁰ Recife, 21 de Abril de 1907, p.1-3

²¹ Olinda, 14 de Dezembro de 1908, p. 7

²² Recife, 18 de Julho de 1909, p. 5

²³ Recife, 8 de Agosto de 1909, p. 4

²⁴ Bibliotheca Exotica, p. 53

baixas do palácio do governo, onde a poeira, o caruncho e a traça vão fazendo a sua obra de destruição em face da indiferença de uns vinte empregados ociosos (...)²⁵.

Esta não era apenas a revolta íntima de um bibliófilo; ao longo de sua vida dedicou-se à conservação da cultura material, ao enriquecimento de bibliotecas pernambucanas. Um relato importante é o de Eduardo Tavares²⁶, que organizou e publicou vários dos manuscritos e artigos de Alfredo de Carvalho:

Conheci Alfredo de Carvalho quando exercia o cargo de director da Biblioteca Publica de Pernambuco, que elle passou a frequentar com assiduidade, depois do meu 1º anno de administração. Tendo eu exercido aquelle cargo pelo prazo de quase 13 annos, de 5 de Junho de 1899 a fins de 1911 nossas relações de amisade e, sobretudo, de convívio intellectual, se foram estreitando (...)²⁷

Ao comentar a amplitude do domínio lingüístico de Alfredo de Carvalho e seus contatos, Eduardo Tavares relata como conseguiu lidar com as dificuldades orçamentárias e incrementar o acervo da biblioteca que dirigia:

Graças a essas amidades pessoas ou de simples relações epistolares com bibliothecarios europeus e americanos, aos quaes elle me recommendava, eu pude, com a ridícula dotação orçamentária de 4:000\$000 annuaes para a aquisição de livros, jornaes e revistas, encadernações, reencadernações e até para compra de estantes, dar ao estabelecimento que dirigi um grande incremento, mediante a permuta²⁸ de Annaes da Camara e Senado, mensagens governamentaes (...) e, em geral, quaesquer folhetos impressos no Estado, dos quaes todas as typographias eram obrigadas a dar á Bibliotheca Publica, sob pena de multas, no mínimo, 3 exemplares (eu obtinha sempre mais de 3)²⁹ (...)

Em uma das cartas, Alfredo de Carvalho relata: “Consegui que o governo do Estado destinasse 1 conto de réis fortes para a compra de manuscritos no leilão Azambuja; vamos ver o que virá.³⁰”

²⁵ Cidade de Bomfim (ex-Vila Nova da Rainha), 31 de Agosto de 1907, p. 3

²⁶ Eduardo Tavares (de Mello) falece tendo organizado a Bibliotheca-Exotica até a letra M, em três volumes. O esforço de organizar e publicar os inéditos de Alfredo de Carvalho nunca foi retomado. Um pequeno volume, englobando de N a Z, foi publicado em 1964.

²⁷ Bibliotheca Exotica, p. VII

²⁸ Eduardo Tavares comenta ainda que, entre as brasileiras, apenas a Bibliotheca Nacional e a do Maranhão respondiam suas cartas.

²⁹ Bibliotheca Exotica, p. VIII

³⁰ Recife, 21 de Maio de 1910, p. 4

Tinha apreço não só pela coisa pública. A consideração que tinha por Oliveira Lima³¹ podemo-la destacar por sua generosidade:

Desde 25 de Dezembro px. tenho para lhe mandar - como lembrança de seu natalício – o exemplar do famoso Exame de Bombeiros; segue hoje, sob registo, e peço-lhe o aceite como pequenina prova do grande affecto que lhe consagro³².

Este exemplar fora comprado poucos meses antes de ter sido presenteado ao amigo que, ao que parece, ficara interessadíssimo pelo achado – há muito esta obra é procurada e disputada por bibliófilos. Na mesma carta, comenta uma importante compra do amigo:

Felicito-o pela excellente aquisição que fez da Relação de Naufragio de Jorge de Albuquerque, exemplar anunciado pelo Edwards, tendo a começo a Prosopopéa de Bento Teixeira; creio que o preço de £40 não foi exorbitante, pois o alludido exemplar parece ainda mais completo do que o da Bibliotheca Nacional, o qual, supponho, não tem o retrato de Jorge de Albuquerque. Em breve V. terá conseguido reunir os poucos livros raros que ainda faltam á sua bibliotheca brasileira, a qual ficará sendo única. (...)³³

Bibliofilia: lado B

Nem só de louvores vive o homem. Os causos que circulam entre livreiros e colecionadores são muitos e, como sói acontecer, em diversas versões. É difícil, no entanto, que alguém os ponha no papel, sendo ainda mais difícil serem os envolvidos citados nominalmente. Quando algo pitoresco é registrado, portanto, explícitos seus partícipes, nos parece impensável deixar a historieta esmorecer. Em meio às trocas de informações entre os dois bibliófilos, deparamo-nos com a seguinte carta:

Como vejo que V. faz grande questão de possuir o celebre *Preciso* dos nossos revolucionários de 1817, vou satisfazê-lo, mandando-lhe hoje um esplendido exemplar do mesmo. Pertencia ao Barão de Studart; mas, há três annos está em meu poder, sem que jamas elle o reclamasse, apesar de mantermos nutrida correspondência. Mas caso venha ainda a reclama-lo, poderei desculpar-me com a ligeira mentira de que se extraviou no Instituto Historico, como tantos outros impressos de valor que figuraram na exposição do

³¹ No catálogo de obras raras de Biblioteca Ibero-Americana (assim denominava sua coleção, Oliveira Lima), publicado em 1927, são feitas algumas menções a Alfredo de Carvalho.

³² Recife, 23 de Janeiro de 1910 p. 10

³³ Recife, 23 de Janeiro de 1910 p. 2-3

centenário da imprensa. Aliás, segundo as praxes da bibliophilia com a permanência do cimelio em meu poder, durante três anos, sem protesto do primitivo dono, já estão prescritos os direitos de Studart sobre o mesmo. Podemos, pois, sem exércupulos, eu lh'o offerecer e V. acceptá-lo; convem V. mande um especialista em restrauração de documentos apagar as duas rubricas – *Collecção Studart*, o que não me atrevi a fazer com Eureka, receoso de estragar o papel.³⁴

Poderíamos ficar na dúvida da recepção de Oliveira Lima a tratativa, não fosse o comentário em carta seguinte “Adivinhei o seu desejo quanto ao *Preciso* de 1817; duvido exista outro exemplar tão bem conservado e, certamente, o do João Brigido o não será.(...)”³⁵ Além, disso, o documento encontra-se, de fato, na coleção de Oliveira Lima. O *Collecção Studart*, no entanto, nunca foi apagado. Não sabemos se, algum dia, Alfredo de Carvalho ou Oliveira Lima chegaram a pedir o documento para o Barão – parece difícil que um bibliófilo e estudioso como ele tivesse simplesmente se esquecido do *Preciso*. Quiçá não o tivesse legado a Afonso de Carvalho, sabendo que o documento estaria em boas mãos. Alfredo de Carvalho, de qualquer forma, tinha grande apreço pelo Barão que, ao que tudo indica, também lhe tinha por amigo.

O homem e a biblioteca

Seu estado natal de Pernambuco esteve sempre ao centro de suas preocupações. Para que pudesse levar a cabo seus estudos, precisava de obras de referência, que muito lhe interessavam: “V. falla-me do catalogo do Rodrigues! Calcule a minha anciedade por estuda-lo e o meu pezar por não poder fazê-lo.”³⁶ Parcela importante do conhecimento das obras que lhe interessavam vinham de catálogos de livreiros europeus, que constituem muitas vezes as principais bibliografias dos bibliófilos. Por seu interesse econômico – devem vender o livro – os bons livreiros tornam-se por vezes bons bibliógrafos, cada qual a seu modo.

³⁴ Recife, 13 de Maio de 1910, p. 5-7

³⁵ Recife, 21 de Maio de 1910, p. 3

³⁶ Bomfim, 16 de Setembro de 1907, p. 3

- constituição

Não sabemos ao certo quando o interesse de Alfredo de Carvalho foi despertado para os livros. No entanto, do início de sua correspondência com Oliveira Lima, quando contava apenas com 28 anos, mostrava-se já a par da bibliografia relativa aos seus estudos da imprensa pernambucana, assim como das publicações de revistas dos institutos históricos – sabia de sua raridade, de sua importância. Ao longo dos anos, além do contato estreito com o livreiro Nogueira³⁷, e, possivelmente, com livreiros da capital, estabeleceu contato com diversos livreiros europeus, dos quais comprou boa parte dos itens relacionados ao período holandês em Pernambuco.

Com a perda do seu pai, Alfredo de Carvalho resolve viajar para a Europa:

Estou aqui desde o dia 14 de Outubro, tendo estado apenas três dias em Paris, onde fui tratar da impressão do meu livro sobre a imprensa pernambucana. Lá fiz excelente aquisição de livros no Chadenat; aqui tenho sido menos feliz nas minhas pesquisas de bibliophilo: tenho corrido boa dúzia de livreiros antiquários e só no Quaritch encontrei alguma couza. Fiz-lhe uma boa encomenda.³⁸

A estada na Europa reforçou-lhe significativamente a biblioteca e o ânimo para seus estudos: “Não preciso dizer-lhe que levo um verdadeiro carregamento de livros, todos escolhidos.³⁹” Comenta de quem comprou, o que comprou e quanto pagou:

Á espera do portador que deve levar-lhe os livros desejados, não lhe escrevi depois do meu regresso. Organizei já uma lista de livros allemães sobre o Brasil que conta 218n^{os}; consignei mais algumas obras holandezas, dinamarquezas e polacas. Tenho recebido muitos livros novos. O Edwards offereceu-me *Bradford's Travels in Portugal* (coloured plates, half-calf) por £. 3/10/0. Lembra-se de lhe ter vendido o Chamberlain por £. 4/0/0, mas, diz que é agora *a rare book and if procured will cost a much higher sum*. O Frederik Muller, de Amsterdam, também me informa que os livros sobre o Brasil estão subindo muito de preço, sendo disputados por diversos colleccionadores. De posse do Innocencio da Silva posso lhe informar que o *Compendio de doutrina christã* do P^e Bettendarf, jesuíta natural do Luxemburgo, foi pela primeira vez impresso em 1678; a edição de 1800 parece rara, pois, em 1825 foi vendido um exemplar, em Paris, por 31 francos⁴⁰.

³⁷ Manoel Nogueira de Souza, livreiro e editor, responsável pela venda da biblioteca de Alfredo de Carvalho.

³⁸ Londres, 1 de Novembro de 1905, p. 1-2

³⁹ 19-XII-905 (R.M.S. “DANUBE.”), p. 4

⁴⁰ Recife, 5 de Abril de 1907

Recebi há pouco catálogos do Frederik Muller, Nijhoff e Hiersemann, nos quaes há muita cousa sobre o Brasil, mas os preços do ultimo continuam exorbitantes. O Chadenat também me annuncia um catalogo seu, especialmente sobre o Brasil (1720n^{os}) no qual espera que faremos *ample racolte*⁴¹.

(...)alem dos quadros de Post tenho na alfândega uma caixa com livros vindos da Hollanda, entre os quais todas as edições de Barlaeus, Nieuhoff, Sixo⁴², Markgraff, Laet, Montanus, etc. Espero assim ter algumas novidades para lhe mostrar. No catalogo do Muller fiz uma boa colhêta.⁴³

Conseguir, de uma só leva, todas estas importantes e raras obras, mesmo à sua época, não é empresa simples, nem pouco onerosa. Vê-se, pois, que Alfredo de Carvalho manteve-se informado, em contato com alguns dos grandes livreiros da época. Todo tempo e recurso disponível investia nos livros, para, com maior calma, estudá-los em casa. Muitas vezes, quando cansado com tratativas políticas, sobrecarregado com trabalhos pelos quais não nutria maiores interesses, eram seus livros que lhe traziam consolo: “Nas raras horas de ócio ocupei-me em reorganizar a minha bibliotheca, para cuja parte brasileira tenho feito algumas boas aquisições.⁴⁴”

- fortuna

A sina de Alfredo de Carvalho - falecido a 23 de junho de 1916 – e de sua biblioteca estão tragicamente ligadas. Conforme notícia do Diário de Pernambuco, colhida por Eduardo Tavares, “O Dr. Alfredo de Carvalho aparentava gosar boa saúde. Era robusto e corado. A sua morte, além de pesar, causou surpresa a quantos d’ella tiveram conhecimento. Victimou-o uma infecção acompanhada de ataque cerebral.⁴⁵” Ao final de sua vida, Alfredo de Carvalho havia reunido uma das melhores bibliotecas de sua época:

⁴¹ Recife, 4 e Maio de 1907, p.2

⁴² Não consegui compreender o nome, provavelmente Spix, ou Piso.

⁴³ Recife, 9 de Maio de 1907, p. 3

⁴⁴ Caxangá, 22 de Janeiro de 1911, p. 2-3

⁴⁵ Bibliotheca-Exotica, vol 1, p. XXVIII

O dr. Mario Melo lembra que Alfredo de Carvalho possuía a melhor bibliotheca histórica de Pernambuco, como se pode avaliar pelo catalogo publicado. Os seus livros estão sendo dispersos e correm risco de ser vendidos para fora do paiz⁴⁶.

Ha exemplares raros sobre historia de Pernambuco. Parece-lhe ser um dos deveres do Instituto trabalhar para que os livros e documentos históricos não saiam do nosso Estado e sejam adquiridos pelo governo para a Bibliotheca publica. Propõe seja tomada qualquer medida nesse assumpto.

O dr. Oliveira Lima secunda e reforça os conceitos acima do dr. Mario Melo sobre o valor da bibliotheca historia do dr. Alfredo de Carvalho. Não é completa porque não ha bibliothecas completas. É entretanto a mais rica que conhece sobre historia de Pernambuco, estando todos os livros optimamente conservados. O Instituto poderá dirigir-se ao governo do Estado mostrando-lhe a conveniencia de adquirir o que houvesse de mais precioso e raro – lembrança que foi unimamente approvada.

O dr. Pedro Celso lembrando que o assumpto da sessão girou em torno de Alfredo do Carvalho como homenagem ao distincto consocio e notável homem de letras, cuja morte todos deploram, levantou a sessão⁴⁷.

As opiniões sobre sua biblioteca repetem-se; era escolhida, preciosa:

O Dr. Alfredo de Carvalho era apaixonado bibliophilo e a sua bibliotheca histórica era uma das melhores existentes no Brasil. Constituiria-a quando teve meios de fortuna. Ultimamente resolvera desfazer-se della, por difficuldades da vida, e publicou o seu catalogo completo⁴⁸.

Estas *difficuldades da vida* resumiam-se a uma coisa, que ele sempre buscara: a falta de apoio ao pesquisador e historiador, a falta de um emprego que lhe prouvesse dignamente e que se coadunasse com seus interesses, que fizeram com que sua coleção fosse entregue ao livreiro Nogueira para ser vendida - que desgosto não terá sofrido o amante dos livros! Alfredo de Carvalho, com seus sete filhos⁴⁹ e sua esposa, D. Maria Luiza Serqueira, fora constringido pelas circunstâncias, escolhera a família.

Ele mesmo organizara-a para venda, mas não chegou a presenciar o seu esfacelamento: poucos dias antes do catálogo ser lançado, sucumbia – a coleção, dispersa. Decorridos mais de dez anos, escreve Eduardo Tavares, outrora dedicado curador da Biblioteca Publica de Pernambuco:

⁴⁶ Isto, de fato, aconteceu. Há não apenas todos os volumes comprados por Oliveira Lima, agora em Washington, mas, isoladamente, o primeiro volume de Koster, por mim arrematado no sítio do ebay francês.

⁴⁷ Sessão ordinário de 6 de julho de 1916 (IAHGP), P. 483-484 – Revista 1926

⁴⁸ Bibliotheca Exotica, p. XXVII citando artigo do Diario de Pernambuco no dia seguinte de seu falecimento.

⁴⁹ Bibliotheca Exotica, p. 20, nota 1. Eram oito, a segunda filha morrera em 1908.

A promessa que Alfredo de Carvalho, em dado momento, me havia feito de ligar á Bibliotheca Publica de Pernambuco a sua preciosissima collecção de livros preciosos sob todos os aspectos, quer pelos autores das obras que possuía e seu conteúdo, quer pela raridade de centenas de exemplares, quer pelas luxuosas encadernações dos volumes, executadas nas melhores officinas de Londres, Paris e Berlim, - elle não cumpriu; ou porque presenciasse o estado lastimavel em que ella continuava depois de minha sahida, ou pela sua situação financeira no ultimo anno de sua vida, o que o levou, em 1916, como que antevendo o seu próximo fim, a collocal-os na Livraria Economica, do seu amigo Manoel Nogueira de Souza, para serem vendidos⁵⁰.

Eduardo Tavares segue argumentando que o prefácio, apesar de assinado pelo livreiro, só poderia ser de Alfredo de Carvalho: “Assim, é claro que foi o próprio Alfredo de Carvalho que tratou de vender a sua magnífica bibliotheca, pouco antes de fallecer. E por que preços! Há livros, nesse Catalogo, que valiam contos de réis, pela sua raridade bibliographica, marcados com um preço ridículo⁵¹”. O catálogo, pequeno, impresso em papel de péssima qualidade, com o valor de 3\$000 na lombada, é hoje de difícil acesso e, fora a pequena introdução, tem somente uma lista simplificada dos livros com os respectivos preços e eventuais informações sobre a encadernação e uma ou outra observação sucinta. Foram listados 2518 títulos, vários deles em múltiplos volumes. Sua única valia hoje, portanto, é podermos vislumbrar a biblioteca formada pelo bibliófilo.

Como epítáfio, fica este trecho da carta que o Barão de Studart escreve para Oliveira Lima quando da morte de Alfredo de Carvalho:

Prezado amigo Dr. Oliveira Lima

Parnamerim

Triste, lamentavel o inesperado desaparecimento de Alfredo de Carvalho. Soffri com isso um choque violento. Pobre Alfredo! Dous dias depois de eu haver recebido a nova fatal, chegava-me ás mãos uma carta d'elle assegurando-me todo seu affecto e reclamando meu consurso a favor da empreza de que o encarregara o Instituto Pernambucano e da qual, tenho certeza, sair-se-ia galhardamente para maior esplendor da commemoração do Centario da Revolução de 17⁵².

⁵⁰ Bibliotheca Exotica, p. XVIII

⁵¹ Bibliotheca Exotica, p. XXI

⁵² Carta do Barão de Studart em 1 de agosto de 1916, p. 1-2. A revolução citada é a de 1817, pernambucana.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Alfredo de. *Biblioteca Exótico-Brasileira (N-Z)*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1964. 84p.

CARVALHO, Alfredo de. *Bibliotheca Brasiliense Selecta*. Recife, Livraria Economica, 1916. 258p.

CARVALHO, Alfredo de. *Phrases e palavras. Problemas histórico-etimológicos*. Recife, 1906. 88p.

CARVALHO, Alfredo de e TAVARES, Eduardo. *Bibliotheca Exotico-Brasileira (vol. 1)*. Rio de Janeiro, Empreza Graphica Editora, 1929. 376p.

Col. George Earl Church Collection Exhibit. Brown University Library, 2006.
http://www.brown.edu/Facilities/University_Library/libr/hay/collections/church.html

HOLMES, Ruth E. V. e LIMA, Oliveira. *Bibliographical and historical description of the rares books in the Oliveira Lima collection - at the Catholic University of America*. 1927. 367p.

MANGER, Walter L. *John Casper Branner (1850–1922)*. The Encyclopedia of Arkansas History and Culture, 2008. Disponível em:
www.encyclopediaofarkansas.net

Oliveira Lima Library, Catholic University of America, Washington, D.C.
Oliveira Lima Family Papers, Cartas de Alfredo de Carvalho a Oliveira Lima.

Oliveira Lima Library, Catholic University of America, Washington, D.C.
Oliveira Lima Family Papers, Cartas de Barão de Studart a Oliveira Lima.

REVISTA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO HISTORICO E GEOGRAPHICO
PERNAMBUCANO. Vol. XXVII, nos. 127-130 (1925-1926). Pernambuco, 1926

RODRIGUES, José Honório. *Alfredo de Carvalho – vida e obra*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1964. 54p.

STUDART, Barão de. Os mortos do instituto. Fortaleza, 1919. Disponível em:

<http://www.institudoceara.org.br/Rev-apresentacao/RevPorAno/1919/1919-OsMortosdoInstituto.pdf/>